



UNIVALI

A ARTETERAPIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA O SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Aurea Mafra Silva

RESUMO: As práticas integrativas e complementares dentro do contexto das políticas públicas são um caminho para a qualificação e a ampliação do cuidado e da resolubilidade na atenção primária em saúde, possibilitando outros saberes e práticas de cuidado, consolidando a promoção da saúde daqueles que a praticam. Desse modo, Arteterapia pode ser incorporada nessas práticas, porque se apresenta como uma práxis cuidativa e educativa, libertadora e emancipatória, tornando-se ferramenta importante para a promoção da saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar as políticas públicas atuais que abordam as práticas integrativas e complementares, viabilizando a construção de uma proposta de prática arteterapêutica para o serviço público. Para isso, foram coletados dados sobre as políticas públicas e práticas integrativas, especialmente a arteterapia, incluindo a legislação e a doutrina brasileira e, também, trabalhos pessoais realizados no campo da arteterapia. A pesquisa constatou que a arteterapia encontra-se dentro das premissas preconizadas pelas políticas públicas brasileiras, uma vez que é fácil encontrar na literatura, exemplos de trabalhos arteterapêuticos que obtiveram sucesso nas atividades desenvolvidas. A arteterapia permite o autoconhecimento e a autonomia do ser, porque desenvolve o senso de responsabilidade sobre si e sobre o outro, construindo ferramentas para enfrentar os desafios da existência humana. Desse modo, a sua implantação proporcionará alternativas de cuidado centradas no indivíduo e não somente na doença, favorecendo a humanização no serviço público de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Prática integrativa. Promoção e educação da saúde. Políticas Públicas. Serviço Público de Saúde.